

## À conversa com...

À conversa com

30 December, 2015

**Marta Diogo Frade** Coordenadora das Bibliotecas da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).



### **Marta Diogo Frade**

Bibliotecas da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)

### **Membro da APDIS desde:**

Setembro de 2006

### **1ª Posição Profissional:**

Técnica Superior na Biblioteca Municipal de Montijo.

### **Formação Académica:**

Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Pós-graduação em Tradução pela mesma Universidade e Curso de Especialização em Ciências Documentais, opção de Biblioteca e Documentação pela Faculdade de Letras (FL) da Universidade de Lisboa (UL).

### **Website favorito:**

Não há apenas um favorito. Profissionalmente, consulto regularmente a PubMed, a Scopus, a Web of Science, a Proquest e a B-on. Pessoalmente, gosto do Goodreads e do Alma de Viajante.

PERGUNTAS:

### **1. Qual é a sua posição atual?**

Sou Técnica Superior / Coordenadora das Bibliotecas da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

### **2. O que é que acha mais interessante no seu trabalho?**

Acho muito interessante ter um papel de facilitador e mediador no acesso ao conhecimento científico, contribuindo, desta forma, para o sucesso académico e profissional da comunidade das Escolas que sirvo.

### **3. Qual foi o seu maior desafio profissional?**

O meu maior desafio profissional deu-se, em janeiro de 2013, quando, inesperadamente, tive que passar a assumir a coordenação da Biblioteca da Escola Superior de Ciências Empresariais, concomitantemente com a coordenação da Biblioteca da Escola Superior de Saúde (onde já estava desde 2006). Foi um trabalho que, de início, exigiu um esforço suplementar da minha parte, por forma a mergulhar numa área que me era, até então, desconhecida. Exigiu uma familiarização com bases de dados, Thesauri e linguagens muito diferentes das já minhas velhas conhecidas, bem como com utilizadores cujas necessidades de informação são, também, um pouco diferentes daquelas com que estava habituada a lidar desde 2006. No entanto, apesar de algumas dificuldades iniciais, sinto que foi um momento muito importante para mim em termos de crescimento e alargamento de conhecimentos profissionais. Hoje já me sinto bastante mais à vontade na área das Ciências Empresariais, apesar de continuar a sentir as Ciências da Saúde como a “minha praia” e a minha zona de conforto.

### **4. Como é que se tornou interessada na área da biblioteconomia de saúde?**

Aconteceu um pouco por acaso. Quando terminei o contrato com a Câmara Municipal de Montijo, estive alguns meses desempregada e respondi a imensos concursos que foram aparecendo. Tive a sorte de conseguir entrar na Escola Superior de Saúde do IPS, numa fase inicial de arranque da Biblioteca onde estava tudo a começar. Foi uma feliz coincidência poder trabalhar em Biblioteconomia de saúde, pois as áreas das ciências da saúde e investigação biomédica sempre me interessaram bastante.

### **5. Foi bibliotecária noutra área, antes de ser da saúde?**

Sim, fui bibliotecária numa Biblioteca Pública.

### **6. O que é que gostaria de ser, se não fosse uma bibliotecária?**

Gostaria de ser tradutora ou revisora de texto.

### **7. O que é que considera ser o maior desafio na biblioteconomia contemporânea?**

Penso que o maior desafio será desmistificar, perante os decisores e os utilizadores, a ideia da Biblioteca como um local estanque que se limita a armazenar, emprestar e tratar livros. É necessário que se instale de vez a imagem da biblioteca como um centro de gestão de informação e conhecimento que consegue, rápida e facilmente, levar até ao utilizador a informação de que necessita, esteja essa informação onde estiver.

#### **8. Está envolvida em outras organizações?**

Sim, sou também membro da European Association for Health Information and Libraries (EAHIL).

#### **9. Que conselhos daria a alguém que fosse começar uma carreira como bibliotecária da saúde?**

Sendo a área da Saúde uma área em constante e crescente evolução, considero que o bibliotecário da saúde deverá saber acompanhar essa permanente evolução, atualizando-se e conhecendo profundamente as necessidades de informação dos seus utilizadores. Por outro lado, o grande desafio, nestes tempos de contenção orçamental e escassez financeira, é saber fazer mais e melhor com menos. Neste sentido, o bibliotecário de saúde deverá apostar em estreitar as suas redes de contactos profissionais para que, a partilha de recursos e aprendizagens, transforme a tarefa de identificar e recuperar informação em algo rápido, fácil e acessível.

#### **10. Quais são os seus planos para o futuro?**

Gostaria de continuar a crescer profissionalmente na área da Biblioteconomia da Saúde, nomeadamente através do aprofundar de conhecimentos em áreas como a Literacia da Saúde e a Bibliometria que são, neste momento, as minhas matérias prediletas de estudo.